

Estudantes se organizam e vão às ruas pedir paz

Marcello Xavier
Da equipe do Correio

Os moradores de Planaltina têm saudades da cidade pacata com ar interiorano. Já não dá mais para sentar-se à calçada à noite como faziam antes. Planaltina, com seus quase 110 mil habitantes, mudou. Hoje é apontada como um dos locais mais violentos do Distrito Federal. Palco da disputa entre duas gangues que já mataram umas duas dezenas de inocentes.

Mas a população quer paz. E não perde a esperança de ter a tranqüilidade de volta. Foi com esse objetivo que o Movimento Pela Paz em Planaltina promoveu passeata pelas principais ruas da cidade ontem de manhã. A manifestação contou com a presença de 300 alunos de escolas públicas. Com faixas e cartazes nas mãos, o grupo saiu da Feira Permanente, passou pelo centro e encerrou a caminhada com um ato ecumênico na Vila Roriz.

A Vila Roriz é considerado um dos locais mais violentos de Planaltina. É lá que vivem os integrantes da Agreste, uma temível gangue formada por crianças e adolescentes. O grupo disputa o poder com o rival Pombal, da Vila Buriti II. Pelo menos 116 menores estão organizados em grupos armados e envolvidos com drogas, calcula a polícia.

“Não podemos aceitar passíveis essa onda de crimes que vem aterrorizando a nossa cidade. Vamos dar um basta nessas gangues”, gritava Moisés de Moura, integrante do Movimento Pela Paz, ao microfone do carro de som que acompanhou a caminhada. Ele não quer ver a cidade apontada como a mais violenta do DF.

Para Moisés Moura, o desemprego e a falta de oportunidades levam os jovens a praticar atos violentos. Desmotivados, sem emprego nem dinheiro, muitos deixam de estudar e começam a roubar. Daí para as drogas é um pulo. “Não queremos viver com essa violência. Não podemos deixar que a violência vire rotina em Planaltina”, angustia-se.

INVASÕES

Outra causa apontada por Moisés para explicar a violência é o crescimento desordenado da cidade. Segundo ele, os recentes assentamentos e invasões incharam a cidade. “Estão acontecendo crimes nunca vistos em Planaltina”, denuncia.

A estudante Tainara Grauna Carvalho, 10 anos, participou da caminhada pela paz. Ela carregou nas mãos um coração simbolizando o amor. “Queremos que a violência vá para bem longe da cidade.” Aluna da 4ª série na Escola Classe 04 de Planaltina, a estudante vive com

Nehil Hamilton



Alunos de escolas públicas fazem passeata para pedir paz. Briga de gangues transformou a cidade numa das mais violentas do Distrito Federal

MEMÓRIA

UMA GUERRA QUE JÁ MATOU 20 INOCENTES

A guerra entre gangues em Planaltina se intensificou nos últimos dois anos — mas já se arrasta há cinco. Pelo menos 16 integrantes dos grupos Agreste e Pombal morreram nos conflitos que amedrontam a cidade. Outras 20 pessoas

inocentes que nada tinham a ver com essa guerra perderam a vida.

No final do mês passado, mais dois jovens foram vítimas dessa violência. O estudante Nilson Saldanha de Souza, 21 anos, levou um tiro. A bala ficou a um centímetro da coluna vertebral. Nilson é morador do Jardim Roriz, um bairro da cidade.

Passava das 19h de segunda-feira, 24 de maio, quando o estudante estava a caminho da escola onde cursa um supletivo. De repente ou-

vi um chamado: “E aí, moleque?”. Não houve tempo para responder.

O criminoso disparou outro três tiros. Uma das balas calibre 38 acertaram o pé de uma mulher de 32 anos que passava pelo Conjunto 4F da Quadra 4 do Jardim Roriz.

A violência matou Messias Bispo dos Santos, 19 anos, em 15 de abril. Ele foi assassinado a 300 metros de casa, na Vila Buritis, quando saía para comprar cigarro.

Os assassinos dispararam oito vezes e acertaram sete balas no ros-

to, pescoço e nuca. Messias morreu porque teria se recusado a assumir um homicídio cometido por outro garoto, maior de idade e integrante de uma das gangues da cidade.

A disputa entre as gangues Pombal e a Agreste fizeram nova vítima em fevereiro. O menor M.D.L., conhecido como Erê, foi assassinado com vários tiros enquanto empinava pipa perto de casa. Na mesma investida, outro adolescente, J.O.S.S., também foi baleado, mas conseguiu sobreviver. (MX)

medo das gangues que aterrorizam os moradores da cidade.

Nem mesmo o Vale do Amanhecer, a cidade mística que reúne grande número de seitas no DF, escapou da onda de violência. “Está muito perigoso nos últimos anos”, compara Maria Cecília Rodrigues de Melo, 13 anos. Ela afirma que o famoso bairro de Planaltina tem servido de esconderijo para bandidos.

“Estamos sujeitos a todos os tipos de perigo”, denuncia a estudante Cléia Luzia Lisboa Barros, 18 anos.

Ela teme que a escola seja invadida a qualquer momento por uma gangue a procura de algum rival. Qualquer desavença é resolvida com arma de fogo.

“A nossa cidade está ficando cada dia mais violenta”, lamenta a estudante Paula Moreira Pimenta, 18 anos. Ela conta que já flagraram aluno armado no Centro de Ensino Nossa Senhora de Fátima onde estuda. Segundo afirma, o turno da noite é o mais perigoso de todos. “Nesse horário só tem malandro.”

A Secretaria de Segurança Pública prometeu em março tomar de imediato algumas medidas para acabar com a violência em Planaltina. Entre elas, o reforço do policiamento e a criação do Esporte à Meia-Noite. Contudo, até agora nada saiu do papel. A demora entre a promessa e a ação prejudica a comunidade.

“Dependemos da nomeação de 2 mil policiais militares para reforçar o policiamento no Distrito Federal”, diz o secretário Paulo Castelo Bran-

co. Sobre o projeto Esporte à Meia-Noite, ele alega que faltam alguns detalhes para colocá-lo em funcionamento.

Um ônibus passaria de escola em escola a partir das 23h e recolheria os meninos que quisessem praticar esportes como o futebol, por exemplo, em quadras da cidade. Instrutores de diversas modalidades esportivas vão ensinar e entreter os adolescentes até as duas da manhã — uma boa maneira de manter a garotada ocupada.